



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INT FELIPE PILLMANN DE MELLO**

**A MODALIDADE EaD APLICADA AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE  
OFICIAIS – 1ª FASE:  
CONCEITOS, REFERÊNCIAS E REFLEXÕES**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INT FELIPE PILLMANN DE MELLO**

**A MODALIDADE EaD APLICADA AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE  
OFICIAIS – 1ª FASE:  
CONCEITOS, REFERÊNCIAS E REFLEXÕES**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**

**Cap Int Felipe Pillmann de Mello**

**A MODALIDADE EaD APLICADA AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – 1ª FASE: CONCEITOS, REFERÊNCIAS E REFLEXÕES.**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.**

Aprovado em 08 de outubro de 2020.

**Comissão de Avaliação**

---

**EMERSON RODRIGUES DA SILVA - TC**  
Cmt Curso Logística da EsAO  
Presidente da Comissão

---

**GUILHERME POLIDORI CABRAL - Cap**  
1º Membro/EsAO

---

**PETTERSON XAFIC CRUZ NEGRIS - Cap**  
2º Membro e Orientador/EsAO

**A MODALIDADE EaD APLICADA AO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE  
OFICIAS – 1ª FASE:  
CONCEITOS, REFERÊNCIAS E REFLEXÕES**

Felipe Pillmann de Mello \*  
Petterson Xafic Cruz Negris \*\*

**RESUMO**

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitiu o fomento de novas práticas metodológicas na Educação a Distância (EaD), aumentando o espectro de atuação dos sistemas de ensino. A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), desenvolve o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) aplicando o EaD na primeira fase do curso. Dessa forma, permite que o capitão aluno participe ativamente da construção do seu conhecimento. No intuito de estimular discussões acerca do assunto, este estudo problematizou se as práticas de EaD adotadas no CAO 1ª fase, em 2019, permitiram um rendimento cognitivo eficiente pelo capitão aluno. Com isso, o objetivo deste trabalho foi verificar se as práticas adotadas na transmissão do conhecimento no CAO 1ª fase permitem que a sua construção seja eficiente pelo capitão aluno. Para tal, o trabalho empregou um questionário em 46 capitães alunos que realizaram o CAO 1ª fase em 2019, e que realizam o CAO presencial em 2020, com o intuito de levantar os pontos fortes e deficiências no emprego dessa modalidade de ensino na Escola. Como resultado, verificou-se que videoaulas, notas de aula e materiais interativos dos assuntos são ferramentas vistas como necessárias pelo aluno para o seu efetivo aprendizado. Em contrapartida, como oportunidade de melhoria, verificou-se a deficiência na tirada de dúvidas e debate com outros alunos. Conclui-se, então, que a metodologia EaD atende às demandas da EsAO, porém existem pontos a serem aperfeiçoados, principalmente, no que tange à interação entre as partes envolvidas no processo ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Ensino. Conhecimento.

## **ABSTRACT**

The development of Information and Communication Technologies (ICT) allowed the promotion of new methodological practices in Distance Education (DE), increasing the spectrum of performance of teaching systems. The School for the Improvement of Officers (EsAO), develops the Course for the Improvement of Officers (CAO) applying EaD in the first phase of the course. In this way, it allows the student captain to actively participate in the construction of his knowledge. In order to stimulate discussions on the subject, this study problematized whether the distance learning practices adopted in CAO 1st phase, in 2019, allowed an efficient cognitive performance by the student captain. Thus, the objective of this work was to verify if the practices adopted in the transmission of knowledge in CAO 1st phase allow its construction to be efficient by the student captain. To this end, the work used a questionnaire in 46 captains students who underwent CAO 1st phase in 2019, and who undertook CAO in person in 2020, in order to raise the strengths and deficiencies in the use of this type of teaching in the School. As a result, it was found that video lessons, lecture notes and interactive materials on the subjects are tools seen as necessary by the student for his effective learning. On the other hand, as an opportunity for improvement, there was a deficiency in answering questions and debating with other students. It is concluded, then, that the DE methodology meets the demands of EsAO, however there are points to be improved, mainly, with regard to the interaction between the parties involved in the teaching-learning process.

**Keywords:** Distance Education. Course for the Improvement of Officers. Teaching. Knowledge.

---

\* Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

\*\* Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2019.

## 1 INTRODUÇÃO

Como parte do ininterrupto aprimoramento técnico-profissional dos militares do Exército Brasileiro (EB), o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), desenvolvido pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), destina-se à capacitação dos seus capitães de carreira – tanto da linha militar bélica, quanto de saúde – no desempenho de suas funções em tempos de guerra.

Para tal, o curso tem como objetivos a habilitação desses oficiais para o comando e composição de estados-maiores de Organizações Militares (OM) de nível Unidade, dando oportunidade ao desenvolvimento, debate, aprimoramento e difusão da doutrina militar terrestre vigente na Força.

O CAO se desenvolve em duas fases, sendo que cada uma delas tem a duração de um ano. A 1ª fase se dá por meio da Educação a Distância (EaD), na OM do capitão aluno, que executa seus estudos sem prejuízo do exercício de suas funções, dentro de um cronograma de estudos previamente autorizado (BRASIL, 2015, p. 15).

A fase EaD permite ao capitão aluno a construção do conhecimento básico ao restante do curso, pormenorizado em sua 2ª fase. Esta, presencial na EsAO, dá sequência nos conteúdos conceituais, factuais e procedimentais previstos nos Planos de Disciplina (PLADIS) (BRASIL, 2015, p. 15).

Segundo Duran (2016), a Educação Militar apresenta uma especificidade ímpar por abordar assuntos relacionados à segurança e à Defesa Nacional. Diante desse desafio, faz-se necessário o emprego de técnicas de educação cada vez mais assertivas e eficientes.

Como consequência dessa demanda, o fomento de novas formas de aprendizagem, como a modalidade EaD, auxiliam nessa busca pelo aprimoramento do seu quadro profissional. Essa ferramenta apresenta como benefícios uma alta relação custo-benefício, ao capacitar um elevado número de alunos em um intervalo de tempo menor, atualização em tempo real do conhecimento, que pode ser acessado de diferentes locais e interação professor-aluno ampliada (CHUTE apud SCHAAF, 1997).

Ao analisarmos o cenário apresentado, cabe problematizar: as práticas de EaD adotadas no CAO 1ª fase, no ano de 2019, permitem um rendimento cognitivo eficiente pelo capitão aluno?

O presente estudo tem como objetivo geral verificar se as práticas adotadas na transmissão do conhecimento no CAO 1ª fase/2019 permitem o desenvolvimento cognitivo eficiente do capitão aluno.

Para se atingir o objetivo geral do estudo e, de forma a facilitar o encadeamento de um raciocínio lógico, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1) identificar os principais amparos legais e os Referenciais de Qualidade para o EaD, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), que balizam a aplicação do EaD no CAO 1ª fase; e

2) identificar, por meio de pesquisa de opinião, as práticas adotadas no CAO 1ª fase/2019 consideradas como mais eficientes pelos capitães alunos.

Dessa forma, o presente estudo justifica a sua relevância ao fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das práticas empregadas no processo ensino aprendizagem dos alunos do CAO, na sua fase EaD. O conhecimento de tais aspectos é importante para a Escola que, após a leitura dos resultados e futuros ajustes julgados necessários, tem condições de fornecer ao discente um material pedagógico mais eficiente, que o capacite na realização das avaliações do curso e, mais importante, no emprego prático dos seus fundamentos nos corpos de tropa.

## **2 METODOLOGIA**

O delineamento deste estudo utilizou-se de uma leitura analítica, com fichamento das fontes, com vistas a fornecer subsídios que permitissem a formulação de argumentos para as discussões do trabalho, bem como para a interpretação dos dados coletados.

A forma de abordagem deste artigo é quantitativa, pois foram associados fenômenos e conceitos da modalidade EaD e seus significados, ao emprego de

recursos estatísticos para traduzir, em números, a opinião da amostra delimitada no trabalho, acerca das práticas da modalidade EaD adotadas na EsAO. (RODRIGUES, 2006).

Quanto ao objetivo geral, utilizou-se a pesquisa descritiva, por meio da apresentação das características que envolvem o EaD e do estabelecimento de relações com as práticas metodológicas do CAO 1ª fase/2019, ampliando o conhecimento sobre os aspectos relativos àquela modalidade de ensino.

No que tange aos procedimentos técnicos, foi empregado, em primeiro plano, o levantamento, que traduz-se na interrogação direta de um determinado público-alvo, envolvidas com o objeto de estudo deste trabalho. Em segundo plano, fez-se uso da pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos, e documental, através de guias informativos da EsAO e do CEADEx, que disponibilizaram conteúdos que abrangem todas as características que envolvem o tema do trabalho. (RODRIGUES, 2006).

Acerca do levantamento, foram entrevistados, com base no questionário do Apêndice I, 46 capitães alunos que estão cursando o CAO 2ª fase em 2020, escolhidos por meio dos seguintes critérios de inclusão e exclusão:

a) inclusão:

- capitães alunos que realizaram o CAO 1ª fase, em 2019; e
- capitães alunos que realizaram as Provas Formais 1, 2 e 3 (PF1, PF2 e PF3) no CAO 2ª fase, em 2020.

b) exclusão:

- capitães alunos de nações amigas, realizando o CAO 2ª fase em 2020;
- capitães alunos que trancaram a matrícula do CAO 2ª fase, em 2020;
- capitães alunos da Marinha do Brasil (MB) e Força Aérea Brasileira (FAB), que realizam o CAO 2ª fase em 2020; e
- capitães alunos de carreira do Serviço de Saúde que realizarão o CAO 2ª fase em 2020.

O questionário consiste de perguntas relacionadas a quais metodologias de estudo os capitães alunos avaliam como sendo mais eficientes na construção do seu



conhecimento, visando as PF1 e PF2. Ademais, aborda as formas de transmissão de conhecimento se tornariam mais efetivas, caso fossem aplicadas nessa fase do CAO.

Após a realização do questionário, os dados foram compilados, recebendo o tratamento estatístico adequado, para fornecer subsídios visando a elaboração de propostas de soluções práticas para o aprimoramento da modalidade EaD na EsAO, conforme consta no Apêndice II deste estudo.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1.1 Educação a Distância

A globalização, sob a ótica do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estabeleceu novas tendências sobre o sistema de educação de todos os países. O fomento de novas tecnologias criou diferentes fatores que afetam o ambiente, tanto de nações desenvolvidas, quanto de nações em desenvolvimento, nas quais podem ser citadas: variações no mercado de trabalho que exigem uma mão de obra em constante qualificação; o investimento crescente em educação, como resultado de pressões junto aos governos dos países em desenvolvimento; o desenvolvimento da educação virtual; e a presença de redes de informação em escala global. (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Diante desse novo panorama, as instituições de ensino incrementaram seus campos de atuação, desenvolvendo novos cursos e produtos, muitos deles sob a forma de educação à distância (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Essa ferramenta tem como capacidade a consolidação da democratização da educação, permitindo flexibilidade e redução de custos tanto para os alunos, quanto para as instituições de ensino, contribuindo para o atendimento das necessidades de educação essenciais, como por exemplo a educação fundamental e para locais de difícil acesso (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Existem duas variáveis responsáveis por estabelecer uma diferenciação entre a educação presencial e a distância: tempo e espaço. Na educação presencial, as partes envolvidas nesse processo – professor e aluno – ocupam o mesmo local, ao

mesmo tempo. Em contrapartida, o EaD dissocia esse cenário, permitindo que, tanto o docente, quanto o discente, executem suas tarefas em tempo e espaço distintos (GARCIA; JÚNIOR, 2014).

Por conta dessa característica, se faz necessário a presença de novos intermediadores para compor a dinâmica dessa metodologia, a exemplo dos tutores e da equipe de apoio (técnicos, gestores, etc), cada qual executando tarefas específicas.

O tutor é a pessoa que tem domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado pelo aluno, auxiliando o professor nas suas tarefas, participando ativamente da prática pedagógica, atendendo o discente em suas demandas operacionais, aplicando provas presenciais, dentre outros (KONRATH; TAROUÇO; BEHAR, 2009).

Em um primeiro momento, seu trabalho tem como objetivo criar situações que estimulem os alunos do curso a interagirem, tornando-os mais participativos dentro de processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, ao passo que o discente assume a responsabilidade na construção de seu conhecimento, o tutor executa tarefas no sentido de acompanhar e motivar oportunamente os alunos na execução constante dessa autonomia (SCHAAF, 1997).

Acerca da preparação profissional para o desempenho da função de tutor, o EB, por meio da Portaria nº 26-DECEX e da Portaria nº 27-DECEX, ambas de 14 de fevereiro de 2014, criou estágios que capacitam seus oficiais e praças no desempenho dessa atividade, nos cursos e estágios na modalidade EaD, com encargos de ensino relacionados a:

- a) apropriar-se de técnicas de docência *online*;
- b) apropriar-se de técnicas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos para o ambiente virtual;
- c) dominar técnicas e instrumentos de avaliação no ambiente virtual; e
- d) desenvolver atributos da área afetiva, pertinentes à ação mediadora do docente *online*. (BRASIL, 2016)

Já a equipe de apoio realiza todos os procedimentos previstos para dar sustentabilidade à plataforma de educação empregada para a realização do curso (MARTINS; MILL, 2018).

O implemento da educação a distância impõe ao professor uma constante busca pelo aprimoramento de sua didática, tendo em vista que a modalidade EaD disponibiliza um elevado número de opções para organizar suas atividades. Esse fator determina uma nova postura do docente, que deve interagir e instigar o aluno na busca pelo conhecimento, intervindo para que ele possa vivenciar experiências diversificadas e, assim, desenvolver a capacidade crítica do discente (KONRATH; TAROUCO; BEHAR, 2009).

As formas de operacionalização do EaD vêm evoluindo com o passar dos anos. De início, os materiais didáticos e instrucionais produzidos pelos professores eram enviados pelos correios, e os alunos realizam seus estudos de acordo com a sua disponibilidade, retornando as tarefas e exercícios propostos por correspondência, para que pudessem ser corrigidos.

Os avanços tecnológicos permitiram que outros meios de comunicação facilitassem essa didática de ensino – rádio, televisão, vídeos, CD-ROM, etc –, culminando com o computador/internet (*e-learning*), no qual todas as atividades e fóruns de discussão são realizadas de maneira *on-line* pelos participantes (GARCIA; JÚNIOR, 2014).

Tantas facilidades exigem uma contrapartida crucial por parte do aluno, que deve ter disciplina, comprometimento e disposição à aprendizagem para que possa obter êxito no curso que realiza.

Nesse escopo, o seu papel vincula-se a uma diferenciação entre os termos “ensino” e “educação”. O primeiro relaciona-se às atividades de treinamento, adestramento e instrução, enquanto o segundo termo diz respeito aos processos que induzem o discente a aprender a aprender, por meio de práticas ativas de ensino-aprendizagem (LANDIM, 1997).

A partir dessas definições, se estabelece um paralelo com a atual base da metodologia da educação do EB, o Ensino por Competências, que consiste em uma gama de recursos – conteúdos, habilidades, atitudes, valores e experiências – aplicados conjuntamente pelo discente com o objetivo de solucionar diversas situações do cotidiano, ou do meio no qual estará inserido (DURAN, 2016).

Dessa forma, ao aplicar a modalidade EaD, o capitão aluno desenvolve constantemente a prática do seu autoaperfeiçoamento, alinhado com as propostas

metodológicas do Exército, preparando-o para o exercício de suas funções dentro das características dos conflitos da atualidade, cada vez mais identificados pelo acrônimo, em inglês, VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo).

## 2.1.2 Legislação e Padrões de Referências

### 2.1.2.1 Legislação Federal

Na esfera federal, a educação à distância é regulada pela Secretaria de Educação à Distância, da Secretaria de Educação Superior do MEC. O regramento jurídico que baliza essa modalidade de ensino se origina da Lei nº 9.394, de 20 de outubro de 1996 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, e é pormenorizado no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

Por meio dessas legislações, o MEC estabeleceu padrões básicos de qualidade para o desenvolvimento da Educação Superior a Distância que, embora não tenham força de lei, servem como um “referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada”, além de “servir de base de reflexão para a elaboração de referenciais específicos para os demais níveis educacionais que podem ser ofertados a distância”. (BRASIL, 2007).

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância preconizam que não existe um modelo básico de educação à distância. Com isso, a especificidade do curso e as demandas do aluno estabelecerão os padrões de tecnologia e de metodologia adequados a serem empregados (BRASIL, 2007).

O MEC define os aspectos pedagógicos, de recursos humanos e de infraestrutura como categorias básicas para operacionalizar cursos na modalidade EaD, elencando 08 (oito) tópicos a serem considerados na sua elaboração:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infraestrutura de apoio;

- (vii) Gestão acadêmico-administrativa; e
- (viii) Sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007).

Diante dessa categorização, cabe descrever os seguintes tópicos:

a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem:

Preconiza a determinação do perfil profissiográfico a ser formado no aluno no final do curso e, partindo dessa base, desenvolver a metodologia de produção do material didático, tutoria, comunicação e avaliação (BRASIL, 2007).

Dessa forma, a inserção de tecnologias que viabilizem o EaD deve proporcionar ao aluno a interação de procedimentos que desenvolvam a construção do conhecimento, baseado na interdisciplinaridade e contextualização.

b) sistemas de comunicação:

A modalidade EaD se desenvolve por meio do constante avanço das TIC. Porém, sua utilização deve estar vinculada a uma metodologia que estimule constantemente a interação entre alunos, com o objetivo compartilhar projetos, experiências e construir conhecimento (BRASIL, 2007).

Com isso, o princípio da interação e interatividade se mantém garantido, independente da tecnologia empregada durante o curso, tendo o aluno como centro do processo, vinculado aos professores, tutores e outros estudantes. Essa garantia possibilita a interdisciplinaridade, o sentimento de pertencimento ao grupo e evita o isolamento (BRASIL, 2007).

Para tal, o emprego de correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate, ambientes virtuais de aprendizagem se mostram efetivos para a criação de um laço que integre as partes envolvidas (BRASIL, 2007).

c) material didático:

Tanto na forma, quanto no conteúdo, o material didático deve ser idealizado com base no perfil que se deseja criar no aluno ao final do curso, com o objetivo de fornecer meios para facilitar o processo ensino-aprendizagem e estabelecer uma interlocução entre discente e docente (BRASIL, 2007).

Ele deve fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, por meio de ferramentas compatíveis que possam ser integradas e

convergidas entre “materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências” (BRASIL, 2007).

Portanto, a construção do material didático deve garantir a uniformidade entre os assuntos do curso, além de propiciar a “interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto”, se desenvolvendo por meio de uma linguagem de diálogo, que permita ao aluno praticar e controlar seu aprendizado (BRASIL, 2007).

d) avaliação:

Apresenta duas dimensões que devem ser contempladas: a avaliação relacionada ao processo de aprendizagem e a avaliação institucional.

A primeira deve ser desenvolvida de forma a auxiliar o aluno no fomento de competências cognitivas e atitudinais mais complexas, que permitam o seu constante acompanhamento. As avaliações devem ser aplicadas tanto à distância, quanto de maneira presencial, sendo que esta última deve ter prevalência, além de revestir-se de mecanismos que promovam a segurança e o controle de frequência (BRASIL, 2007).

A avaliação institucional trata sobre os procedimentos adotados pelo Estabelecimento de Ensino (EE) no controle de qualidade do seu processo pedagógico, com vistas à permanente criação de valor nos cursos EaD que oferece. Nessa tarefa, a instituição deve considerar a avaliação de sua organização didático-pedagógica, do seu corpo docente, tutores, técnico, administrativo e discente, além das instalações físicas (BRASIL, 2007).

e) equipe multidisciplinar:

A composição das equipes que estão inseridas para a realização da modalidade EaD varia de acordo com as peculiaridades de cada curso. Porém, existem três categorias que são indispensáveis para a execução de um trabalho de qualidade: o corpo docente, os tutores e o pessoal técnico-administrativo (BRASIL, 2007).

Dentro de um curso EaD, as exigências de responsabilidade do professor se expandem, pois ele participa desde a concepção dos fundamentos teóricos basilares do curso, passando pela definição da bibliografia, iconografia, audiografia, dentre outros, pela elaboração dos materiais didáticos, culminando na sua autoavaliação como docente de um curso a distância (BRASIL, 2007)

Com relação aos tutores, é necessário que a sua participação na prática pedagógica seja integral, com o objetivo de dar subsídios para que o aluno construa o seu conhecimento de maneira eficaz, ao mesmo tempo que o acompanha e o avalia constantemente no que tange à sua evolução cognitiva e atitudinal dentro do curso.

Esses profissionais devem estar aptos para atuar tanto a distância quanto de forma presencial. O papel do tutor EaD se volta para esclarecer dúvidas por meio dos fóruns de discussão, além de estimular o diálogo entre os discentes visando o desenvolvimento coletivo do assunto estudado. Já o tutor presencial tem a responsabilidade de atender os alunos nos polos de ensino, bem como manter estreita relação com a equipe de professores (BRASIL, 2007).

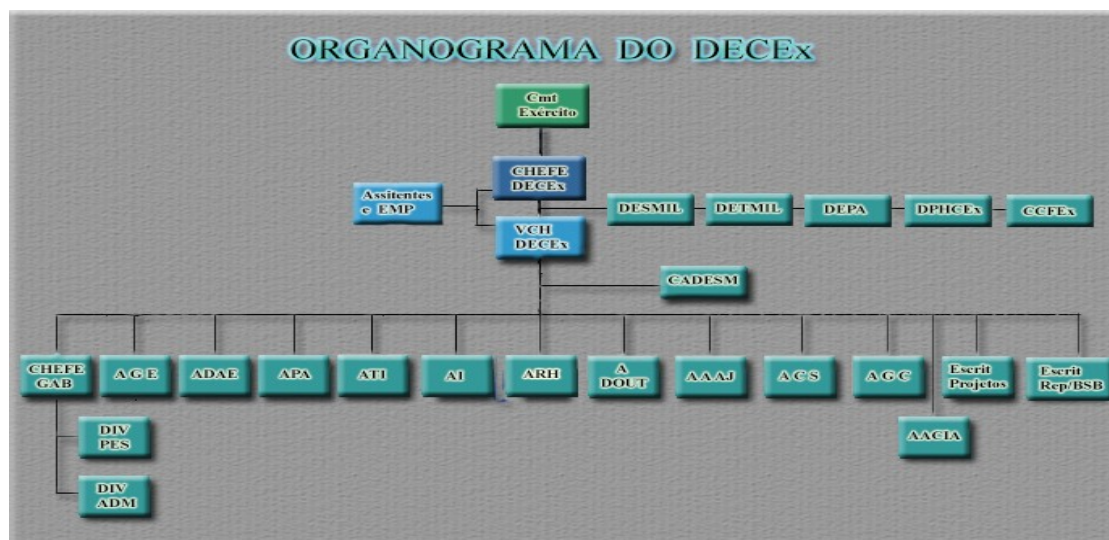
Por fim, a equipe técnica e administrativa destina-se a dar o suporte necessário para a completa consecução do curso, seja na parte tecnológica – operação e manutenção dos equipamentos de TIC – quanto na parte de secretaria – matrícula, avaliação e certificação de alunos (BRASIL, 2007).

#### 2.1.2.2 Legislação do Exército Brasileiro

O amparo jurídico que dispõe sobre o Sistema de Ensino do Exército (SEE) está previsto na Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999. Nela, estão elencados as suas diretrizes gerais, discriminando as competências e atribuições ao EB para sua operacionalização (BRASIL, 1999).

O Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX) é o Órgão de Direção Setorial (ODS) do EB que planeja, organiza, dirige e controla as atividades relativas à educação, à cultura, à educação física, aos desportos e à pesquisa científica nas áreas de defesa, ciências militares, doutrina e pessoal (BRASIL, 2020).

Ademais, ele gerencia as políticas de educação superior, por meio da Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil); de ensino técnico, por meio da Diretoria de Educação Técnico Militar (DETMil); preparatório e assistencial, por meio da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA); de patrimônio, história e cultura, por meio da Diretoria de Patrimônio, História e Cultura do Exército (DPHCEX); e de capacitação física, por meio do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEX), conforme organograma discriminado na Figura 1.



**FIGURA 1** – Organograma do DECEX  
Fonte: BRASIL, 2017.

Cumprindo com o que prescreve os dispositivos legais no âmbito federal e atendendo ao Objetivo Estratégico do Exército (OEE 12), que visa “implantar um novo e efetivo Sistema de Educação e Cultura”, o EB estabeleceu a sua Diretriz de Educação a Distância, por meio da Portaria nº 481-EME, de 23 de novembro de 2016, que objetiva consolidar o EaD como modalidade educativa do SEE (BRASIL, 2016).

As diretrizes elencadas pelo EB visam atender a capacitação do seu quadro profissional e de seus dependentes, tanto em território nacional quanto internacional, além de permitir a promoção de “eventos de capacitação de curta duração, cujas competências instrumentais ou de fundamentação sejam requeridas para o exercício dos cargos ou das funções” (BRASIL, 2016).

Ademais, define atribuições aos seus órgãos subordinados com a finalidade de operacionalizar e tornar factível uma estrutura eficiente de EaD dentro de sua política de ensino.

Dessa forma, com o intuito de coordenar e dar suporte à inserção e consolidação do EaD no EB, foi criado, por meio da Portaria nº 900-Cmt EB, de 20 de julho de 2015, o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx). Por



meio desse Centro, se estabelece uma maior sinergia de procedimentos pelos EE que empregam o EaD como modalidade de ensino.

Nesse escopo, a Portaria nº 219-EME, de 06 de novembro de 2013, reconhece e credencia alguns Estabelecimentos de Ensino Superior, Pós-Técnicos, Técnico, Médio e Colégios Militares que são aptos para oferecer cursos e estágios EaD (BRASIL, 2013). Inserida neste universo, está a EsAO.

Essa escola regula o seu CAO EaD por meio das Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EB60-IR12.001), no qual estabelece, em linhas gerais, os regimes de estudo e formas de avaliação para a 1ª fase do curso.

De maneira mais pontual, o Guia do Aluno 2019/2020, da EsAO, fixa o quadro de disciplinas, operacionaliza as Avaliações Formativas (AF) e fornece orientações específicas para a consecução do curso, em toda a sua fase a distância, permitindo ao capitão aluno realizar o planejamento prévio de sua modalidade de ensino aprendizagem.

### 2.1.3 O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 1ª Fase

#### 2.1.3.1 Concepções gerais do CAO 1ª fase

A 1ª fase do CAO é coordenada pela Seção de Educação a Distância da EsAO (SEAD/EsAO), possuindo uma carga horária de 720 horas, equalizadas em 40 semanas e estruturadas de duas formas distintas:

- a. 400 horas estudadas em horário **“fora do expediente”**, com previsão de duas horas/dia, totalizando dez horas/semana durante as 40 semanas; e
- b. 320 horas desenvolvidas em **“horário do expediente”**, com previsão de 8 horas/semana durante as 40 semanas (BRASIL, 2018).

Durante esse primeiro ano, o capitão aluno recebe orientações e desenvolve o seu processo de construção do conhecimento sob a supervisão de um tutor local, devendo ser um militar com ascendência hierárquica, já aperfeiçoado, especificamente designado para essa função (BRASIL, 2015).

O tutor da OM mantém ligação com o SEAD/EsAO, auxiliando o aluno no planejamento do seu estudo, supervisionando-o acerca de suas atividades

escolares, fornecendo *feedback* ao SEAD/EsAO sobre a condução do CAO 1ª fase, aplicando e corrigindo as Avaliações Formativas (AF) presenciais, além de realizar a retificação de aprendizagem junto ao aluno (BRASIL, 2018).

A fase EaD estrutura-se em 11 (onze) disciplinas, cada qual com uma carga horária específica, conforme disposto (Figura 2):

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Introdução à Doutrina Militar Terrestre	240
Organização e Emprego das Armas I	105
Gestão Organizacional	180
Ética Profissional Militar	30
Relações Internacionais	15
Ciência Políticas	15
Liderança Militar	30
História Militar	45
Estratégia	15
Expressão Escrita	15
Metodologia da Pesquisa Científica	30
Total	720

**FIGURA 2** – Quadro de disciplinas da fase EaD  
Fonte: BRASIL, 2018.

As disciplinas são ministradas conforme o disposto no Plano Geral de Ensino (PGE) do CAO – Fase EaD, que determina e informa as principais atividades relativas ao ano de instrução (BRASIL, 2018).

No decorrer de cada disciplina, são disponibilizados apresentações, vídeos institucionais, manuais, exercícios de fixação e de aplicação elaborados pelos

instrutores com o objetivo de fornecer subsídios ao discente na busca pelo seu aprendizado.

Cabe salientar a especificidade das disciplinas de Introdução à Doutrina Militar Terrestre (IDMT) e de Organização e Emprego das Armas I (OEA I). Por se tratarem de assuntos estritamente militares, com a utilização de cartas topográficas e a projeção de manobras táticas, os materiais didáticos desses assuntos se tornam mais específicos, pois exigem a prática de métodos e procedimentos para confecção e interpretação desses esquemas.

Para operacionalizar essa demanda, o SEAD/EsAO envia às OM dos capitães alunos as cartas e calcos de manobra que o discente necessitará para construir o conhecimento necessário a essas disciplinas (BRASIL, 2018).

Excetuando as disciplinas de Expressão Escrita e Metodologia da Pesquisa Científica, o restante das matérias são avaliadas, na forma presencial, e aplicadas pelo tutor da OM. As AF servem de instrumento para verificar o desenvolvimento cognitivo do aluno, bem como acompanhar a evolução das práticas metodológicas aplicadas pelo SEAD/EsAO (BRASIL, 2018).

Ao término de cada prova, o discente deve preencher uma pesquisa de opinião acerca do todo o andamento daquela disciplina específica, desde o estudo prévio até o momento em que realizou a avaliação, com o objetivo de verificar possíveis melhorias em seu processo (BRASIL, 2018).

Os conhecimentos adquiridos durante a fase EaD visam dar subsídios tanto à realização das PF1 e PF2, aplicadas na semana zero da 2ª fase, conforme prescreve o inciso II, do art. 22 da NIAA, quanto para fornecer o embasamento teórico mínimo para o prosseguimento de toda a fase da modalidade presencial, que aplica as Provas Formais de 3 a 6 (PF3, PF4, PF5 e PF6), relativo a conteúdos específicos de cada Arma, Quadro ou Serviço (BRASIL, 2018).

O conteúdo avaliado na PF1, conforme consta no item 3.8, do Guia do Curso 2019, abrange os conteúdos de Gestão Organizacional, Expressão Escrita, Ciências Políticas, Relações Internacionais, História Militar, Liderança Militar, Ética Profissional Militar e Estratégia. Para a PF2, de acordo com o mesmo item, consta somente a disciplina de IDMT. Os manuais de campanha, regulamentos, legislações

e instruções reguladoras que norteiam esses conteúdos são autorizados como fonte de consulta nas provas. (BRASIL, 2018).

#### 2.1.3.2 Plataforma de TIC empregada no CAO 1ª fase

O ambiente de sala de aula virtual empregado pelo SEAD/EsAO para fornecer os materiais didáticos, criar discussões em fóruns e estabelecer uma interação pedagógica com o aluno é o Portal de Educação do Exército, por meio do sistema EBAula (BRASIL, 2018).

Esse site foi concebido com vistas a atender as mesmas diretrizes de educação a distância do EB, citadas anteriormente, e contribuir com a capacitação e formação continuada do efetivo do Exército (BRASIL, 2017).

Possui uma interface interativa e intuitiva com vistas a simplificar sua operação por parte do usuário, que consegue gerenciar os cursos que está realizando, e o andamento de suas inscrições, além de permitir o rápido acesso às salas de aula (BRASIL, 2019).

Por meio da plataforma, são disponibilizadas instruções, materiais didáticos, questionários, links de acesso a outras fontes de consulta e vídeos didáticos que possibilitam ao discente a construção do seu conhecimento. Permite, ainda, a interação com o instrutor e tutor da disciplina, por meio de fóruns de discussão.

No ano de 2019, foram inseridos dois recursos ao sistema, que estreitam ainda mais a relação entre o discente e o docente, além de incrementar a qualidade do ensino, o H5P e o *BigBlueBotton*. O primeiro permite o desenvolvimento de conteúdos didáticos interativos, ao associar vídeos, imagens, textos e sons. Já o segundo, é um sistema de código aberto que realiza videoconferências entre o professor e os alunos (BRASIL, 2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho reuniu bibliografias que abordavam conceitos gerais sobre a educação a distância, caracterizando seus componentes e estruturas, além de descrever as referências de qualidade elencadas pelo MEC e seus regramentos jurídicos. Aliado ao fato descrito, explicou como foi operacionalizado o CAO/1ª fase

no ano de 2019, citando as principais características da modalidade EaD empregadas pelo SEAD/EsAO no curso.

Dessa forma, tornou-se viável estabelecer relações acerca da forma como deve ser conduzida a educação a distância e como ela realmente se efetivou durante esse período na Escola:

a) concepção de educação e currículo:

As instruções reguladoras previstas no EB60-IR12.001, em seu artigo 2º, definem o perfil profissiográfico desejado ao capitão aluno, no final de seu curso de aperfeiçoamento:

“(...) habilitar o Capitão graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras para o exercício de cargos e desempenho de funções de Capitão aperfeiçoado e de oficial superior que não exijam a habilitação do Curso de Comando e Estado-Maior, nas Organizações Militares (OM) do Exército” (BRASIL, 2015).

Ao especificar o modelo de capitão que deve ser formado no CAO, a EsAO tem condições que planejar sua metodologia de ensino, por meio da composição do seu corpo docente e da estruturação do seu material didático.

b) sistemas de comunicação:

A SEAD/EsAO estabelece a comunicação entre professores, tutores e alunos por meio do EBAula, que disponibiliza os fóruns de discussão para debates, retirada de dúvidas e o desenvolvimento do pensamento crítico do discente, e o mural de avisos, com informações e orientações de caráter geral. Esses dados vinculam-se também ao endereço do correio eletrônico de cada aluno.

Ademais, prevê o emprego do tutor local da OM como um facilitador na comunicação entre a Escola e o aluno, que possui canal direto com a equipe de instrutores da SEAD/EsAO para a resolução de demandas específicas.

A recente inserção da ferramenta *BigBlueBotton* permite expandir as possibilidades de comunicação entre o corpo docente e discente.

c) elaboração de material didático:

Os materiais didáticos fornecidos pela Escola são compostos basicamente de manuais, apresentações, vídeos institucionais e exercícios. Conforme mencionado

anteriormente, as disciplinas de IDMT e OEA I apresentam características peculiares por envolverem a leitura e confecção de manobras militares tendo, com isso, o implemento bastante positivo de cartas topográficas e calcos de operações, que permitiram ao discente a prática procedimental dessa atividade.

d) avaliação:

A aplicação das AF pelo tutor, feita de forma presencial parece ser capaz de permitir que, tanto a Escola quanto o capitão aluno, acompanhe o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Somado a isso, a retificação de aprendizagem realizada posteriormente possibilita o ajuste do entendimento da disciplina por parte do discente.

Além disso, a avaliação institucional por meio da pesquisa de opinião viabiliza a melhoria contínua nos processos metodológicos do SEAD/EsAO.

e) existência de uma equipe multidisciplinar:

Conforme prescreve os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC, o SEAD/EsAO apresenta uma estrutura composta pelas categorias essenciais discriminadas no documento – corpo docente, os tutores e o pessoal técnico-administrativo –, que viabilizam a consecução do curso.

Cabe destacar o papel desempenhado pelo tutor das OM, um oficial com ascendência hierárquica sobre o aluno que dispõe de conhecimentos técnicos sobre o assunto, permitindo uma correta orientação de estudos e uma estreita ligação com o corpo docente do curso (BRASIL, 2018). Ademais, por ser um militar que já possui o CAO, suas intervenções permitem que o contato do aluno com as disciplinas seja mais proveitoso.

Além disso, foi realizado um questionário (Apêndice I) com amostra constituída por 46 capitães alunos, sendo 63% da turma de 2011, 27% da turma de 2010 e 10% da turma de 2009, baseado nos critérios de inclusão e exclusão citados previamente.

O levantamento visou elencar quais foram as ferramentas da modalidade EaD empregadas no CAO 1ª fase/2019 que se mostraram mais eficientes na construção do conhecimento, por parte dos capitães alunos.

Os capitães alunos, ao serem questionados qual o grau de importância atribuíam às ferramentas de ensino empregadas na fase EaD do curso, com notas que variavam de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima, responderam o que segue:

**TABELA 1** – Importância das ferramentas de ensino EaD empregadas no CAO 1ª fase

<b>Ferramenta</b>	<b>Nota 1 (%)</b>	<b>Nota 2 (%)</b>	<b>Nota 3 (%)</b>	<b>Nota 4 (%)</b>	<b>Nota 5 (%)</b>
<b>Apresentações de slides das instruções</b>	4,30	8,70	41,30	26,10	19,60
<b>Regulamentos, legislações, manuais de campanha e instruções reguladoras</b>	0,00	0,00	17,40	45,70	37,00
<b>Exercícios de fixação e aplicação</b>	2,20	2,20	15,20	39,10	41,30
<b>Orientações do tutor da OM</b>	17,40	26,10	26,10	13,00	17,40
<b>Fóruns de discussão disponibilizados no EBAula</b>	8,70	26,10	26,10	21,70	17,40

Fonte: o autor

Do exposto acima, verifica-se que 82,70% da amostra atribuiu nota 4 ou 5 à importância de utilizar regulamentos, legislações, manuais de campanha e instruções reguladoras no seu aprendizado. Dessa forma, pode-se estabelecer algumas inferências:

– as PF1 e PF2 avaliam disciplinas com uma carga conceitual relevante e que exige, nos seus exercícios e questões, o amparo legal que assegura a resposta correta; e

– as questões cobradas nas avaliações pautam-se, em sua totalidade, em conteúdos presentes nesses materiais didáticos, que são fontes de consulta para a PF1 e PF2.

A oportunidade de realizar exercícios de fixação e aplicação acerca dos conceitos adquiridos pelas fontes de consulta, citadas anteriormente, fora avaliada positivamente por 80,40% com as notas 4 ou 5. Este alto percentual positivo parece

estar relacionado à semelhança atribuída às questões cobradas nas PF1 e PF2 daquelas feitas durante os estudos pelo aluno.

As apresentações de slides indicaram um grau de importância que variou de 1 a 3 para 54,30% dos capitães alunos que responderam o questionário. Esse percentual relevante pode estar relacionado ao fato do capitão aluno atribuir importância maior aos dispositivos legais citados anteriormente, que apresentam os mesmos conteúdos, mas que são autorizados como fontes de consulta na prova.

Cabe salientar os dados coletados acerca das orientações do tutor da OM e fóruns de discussão disponibilizados no EBAula: no primeiro aspecto, 69,60% atribuíram grau de importância de 1 a 3 na construção do conhecimento, ao passo que 60,90% atribuíram as mesmas notas para o segundo quesito. É possível inferir algumas interpretações acerca desses valores:

- os capitães alunos parecem não ter empregado as ferramentas da modalidade EaD que utilizam a interação entre o discente e o docente, bem como a interação entre si, por meio dos fóruns de discussão;

- a rotina administrativa/operacional das OM dos capitães alunos, em 2019, não permitiu uma interação efetiva com os seus tutores locais; e

- os discentes parecem não ter empregado, na sua totalidade, as ferramentas disponíveis no EBAula para a discussão do conhecimento, seja por desconhecimento ou por avaliar que essa ferramenta não o auxilie no seu aprendizado.

Visando a melhoria do ensino EaD aplicado no CAO, os capitães alunos foram questionados acerca de quais metodologias de ensino seriam relevantes na construção do seu conhecimento para a realização da PF1, caso fossem empregados durante o curso.



**TABELA 2** – Metodologias de ensino relevantes para o estudo dos assuntos da PF1

<b>Ferramenta</b>	<b>Nota 1 (%)</b>	<b>Nota 2 (%)</b>	<b>Nota 3 (%)</b>	<b>Nota 4 (%)</b>	<b>Nota 5 (%)</b>
<b>Vídeos explicativos sobre a disciplina</b>	2,20	8,70	10,90	30,40	47,80
<b>Videoaulas do instrutor da disciplina</b>	4,30	4,30	15,20	17,40	58,70
<b>Notas de aula do instrutor</b>	0,00	0,00	23,90	39,10	37,00

Fonte: o autor

Verifica-se a significativa incidência de menções 4 ou 5 nas três sugestões de ferramentas de ensino, totalizando 78,20%, 76,10% e 76,10%, respectivamente.

Cabe inferirmos da Tabela 2 a demanda do aluno por uma metodologia de ensino dialógica com o professor, seja por meio de videoaulas ou notas de aula, que possibilite estabelecer uma relação de ensino aprendizagem direta entre as partes, e não apenas por meio das fontes de consulta disponibilizadas pela SEAD/EsAO.

Da mesma forma, os capitães alunos foram questionados sobre quais as metodologias de ensino seriam relevantes para o seu estudo do conteúdo da PF2, caso fossem disponibilizados no CAO 1ª fase.

**TABELA 3** – Metodologias de ensino relevantes para o estudo dos assuntos da PF2

<b>Ferramenta</b>	<b>Nota 1 (%)</b>	<b>Nota 2 (%)</b>	<b>Nota 3 (%)</b>	<b>Nota 4 (%)</b>	<b>Nota 5 (%)</b>
<b>Vídeos explicativos sobre a disciplina</b>	2,20	4,30	6,50	17,40	69,60
<b>Videoaulas do instrutor da disciplina</b>	2,20	4,30	6,50	4,30	82,60
<b>Notas de aula do instrutor</b>	0,00	0,00	15,20	23,90	60,90
<b>Materiais didáticos interativos que permitam o entendimento de uma manobra militar, nos aspectos cobrados na PF2</b>	0,00	2,20	8,70	21,70	67,40

Fonte: o autor

De forma mais contundente que o questionamento anterior, os capitães alunos evidenciaram a necessidade do contato indireto com o professor, com 87%, 88,60% e 84,80% de notas 4 ou 5 para as três primeiras ferramentas citadas, bem como do uso de ferramentas interativas que permitam o correto entendimento do conteúdo transmitido, com 89,10% de notas 4 ou 5.

Esses dados parecem indicar algumas conclusões:

– cresce de importância, para a construção do conhecimento do capitão aluno, que na disciplina de IDMT, avaliada na PF2, seja disponibilizado ferramentas de ensino mais eficientes, por se tratar de uma disciplina que exige práticas inéditas ao discente, como confecção de calcos e interpretação de aspectos doutrinários relevantes das Armas, Quadro e Serviço do EB;

– a prática de disponibilizar calcos de manobra e cartas para treinamento dos exercícios de IDMT é muito positiva, porém insuficiente para a completa interpretação do discente, que trava contato com uma disciplina que, em um primeiro momento, aborda conteúdos desconhecidos por ele.

Ao confrontarmos a Tabela 1 com as Tabelas 2 e 3, identifica-se que, no que tange à utilização dos fóruns de discussão do EBAula ou até mesmo a interação com o tutor local, foi atribuída importância reduzida a esses quesitos. O cruzamento de informações das três tabelas permite o raciocínio de que o aluno, tendo a possibilidade de estabelecer um diálogo com o corpo docente, não o faz pelas ferramentas disponíveis para tal, mas deixa evidenciar a necessidade de que essa comunicação é importante, desde que seja realizada por meio de outros instrumentos, como os citados nas tabelas supramencionadas.

Adiante no questionário, os capitães alunos foram convidados a responder qual das duas modalidades de ensino, EaD ou presencial, permitiram um desenvolvimento cognitivo mais eficiente para a realização das PF1 e PF2 (EaD) e PF3 (presencial).

**TABELA 4** – Modalidade de ensino escolhida como mais eficiente para o desenvolvimento cognitivo

Modalidade	%
Presencial	91,30
EaD	8,70

Fonte: o autor

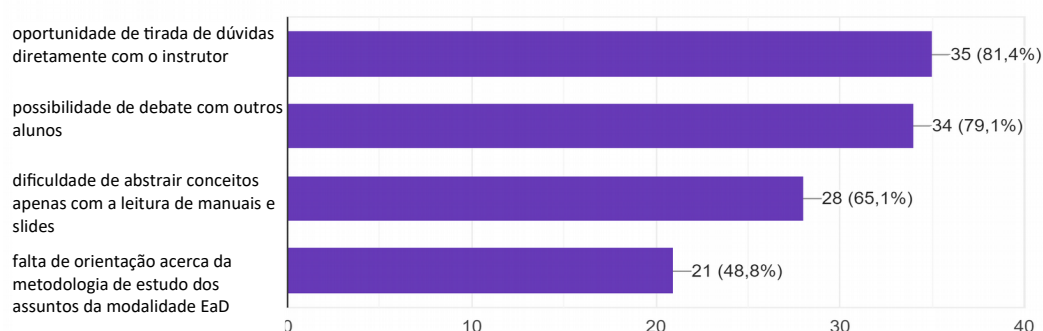
A forte preferência pela modalidade presencial parece indicar que os elementos que compõem a modalidade EaD – alunos, professores, tutores e equipe técnica – não estão desenvolvendo plenamente as potencialidades do ensino EaD para torná-la tão eficiente quanto a presencial.

Com o objetivo de verificar os motivos dessa escolha, os capitães que escolheram a modalidade presencial foram perguntados dos motivos pelos quais a escolheram.

**TABELA 5** – Motivos para a escolha da modalidade presencial

Caso tenha respondido “modalidade presencial” no item anterior, qual o motivo que o levou a tal conclusão? Caso necessário, marque mais de uma opção.

43 respostas



Fonte: o autor

Da análise das informações coletadas nesse gráfico, verifica-se, novamente, que os quesitos relacionados à interação e integração entre alunos e professores, tanto na retirada de dúvidas com o instrutor, quanto no debate com outros alunos, constituem a maior necessidade os discentes que realizaram o CAO 1ª fase/2019.

O gráfico parece mostrar que essa troca de informações proporcionada pela comunicação entre as partes auxilia na construção do conhecimento, dificultada pela

abstração de conceitos na leitura de manuais e slides, que figura na 3ª posição, com 65,10%.

A falta de orientação acerca da metodologia de estudo dos assuntos da modalidade EaD, aspecto levantado por 48,80% da totalidade da amostra, pode ser o motivo que impede os alunos de utilizarem plenamente a ferramenta do fórum de discussão disponibilizado pelo EBAula para estabelecer uma relação que aproxime as partes envolvidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As permanentes discussões sobre a modalidade EaD dentro do SEE fomentam o desenvolvimento de novas práticas de ensino, viabilizando cursos e estágios que atendam às demandas do EB e, conseqüentemente, entregando recursos humanos mais capacitados ao desempenho de suas funções na Força Terrestre.

O presente trabalho se propôs a relacionar essa modalidade, aplicada na formação do capitão aperfeiçoado, sob a ótica das referenciais adotadas pelo MEC ao Ensino Superior EaD, exaltando seus aspectos positivos e refletindo sobre oportunidades de melhoria por meio de um questionário aplicado aos capitães alunos e propostas de soluções práticas (Apêndice II).

A Tabela 1 dispôs das ferramentas mais adequadas para o estudo eficiente dos assuntos do CAO 1ª fase, elencadas pelos capitães alunos que responderam o questionário. Dessas escolhas, o emprego dos manuais de campanha, legislações, instruções reguladoras e exercícios de aplicação e fixação se mostraram bastante positivos. Porém, evidenciou a deficiência no emprego pleno do tutor da OM e dos fóruns de discussão do EBAula.

Os dados coletados nas Tabelas 2, 3 e 5 revelam a necessidade dos discentes de criar interação com o professor por meio dos materiais didáticos, que, de acordo com as referências elencadas pelo MEC, devem “ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante” (BRASIL, 2007). Isso pode ser materializado pela confecção de notas de aulas e videoaulas do

docente, direcionadas ao aluno, conforme consta no Apêndice II.

A Tabela 4 explicitou um alto percentual de preferência pela modalidade presencial frente ao EaD, como sendo a que estimulou um rendimento cognitivo mais eficiente. Face a isso, sugere-se pesquisas científicas para a criação de modelos de ensino EaD que possibilitem tornar mais equitativo essa grande discrepância.

Dessas informações, a Tabela 5 indica, ainda, que os alunos sentem a necessidade de estabelecer vínculos de conhecimento entre si que permitam a troca de experiências, facilitando, assim, o entendimento do conteúdo ministrado. Porém, a falta de orientação acerca da metodologia de estudos dos assuntos da modalidade EaD gera o desconhecimento do emprego pleno dos fóruns de discussão disponibilizados no EBAula. Esse dado permite sugerir o desenvolvimento de trabalhos científicos futuros que forneçam respostas à forma como deve ser transmitida essas informações ao aluno.

Do exposto, torna-se possível concluir que existem boas práticas adotadas pela SEAD/EsAO na condução do CAO 1ª fase, que são consideradas relevantes no desenvolvimento cognitivo dos capitães alunos e que devem ser mantidas para os próximos cursos. Porém, a deficiência verificada, principalmente, na criação de um vínculo que integre as partes envolvidas nesse processo, seja na transmissão de conhecimento ou no debate de ideias, deixa uma lacuna que deve ser analisada, estudada e preenchida com vistas a tornar o emprego dessa modalidade mais eficiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999.** Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Exército. **Apresentação de trabalhos científicos e dissertações/Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.** 4ª ed, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portaria nº 190, de 26 de novembro de 2015. Aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EB60-IR12.001). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 49, p. 13, 04 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portaria nº 26-DECEX, de 14 de fevereiro de 2014. Cria o Estágio Setorial de Tutoria em Educação a Distância (EaD) para oficiais. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 8, p. 21, 21 fev 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portaria nº 27-DECEX, de 14 de fevereiro de 2014. Cria o Estágio Setorial de Tutoria em Educação a Distância (EaD) para praças. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 8, p. 22, 21 fev 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portaria nº 481-EME, de 23 de novembro de 2016. Aprova a Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro (EB20-D-10.046). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 48, p. 15, 02 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portaria nº 219-EME, de 06 de novembro de 2013. Reconhece e credencia estabelecimentos de ensino e centros de instrução do Exército como habilitados a oferecer e conduzir cursos e estágios, na modalidade Educação a Distância (EaD). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 46, p. 15, 14 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Guia do Curso 2019/2020.** Guia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais que versa sobre o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 2019/2020. Rio de Janeiro, 2018, 53p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Guia do Aluno.** Guia da Escola de Instrução Especializada que versa sobre o Estágio Setorial de Tutoria em Educação a Distância. Rio de Janeiro, 2016. 14p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Apresentação do Portal de Educação do Exército.** Disponível em: <<https://portaldeeducacao.eb.mil.br/index.php/tutoria>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Missão do Departamento de Ensino e Cultura do Exército.** Disponível em: <<http://www.decex.eb.mil.br/missao>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Organograma do Departamento de Ensino e Cultura do Exército.** Disponível em: <<http://www.decex.eb.mil.br/subordinacao>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **CEADEx – Capacitação Presencial do Ambiente Virtual de Aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.detmil.eb.mil.br/ultimas-noticias-2016/256-ceadex-capacitacao-presencial-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Atualização do Sistema de Gestão Técnica de Ensino.** Rio de Janeiro, 2019. 11 p.

GARCIA, Vinicius.; CARVALHO JUNIOR, Pedro. **Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n. 3, p. 209-213, 8 jun. 2015.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A Educação à distância: história, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR Online. Campinas, agosto de 2006.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro: s.n. 1997.

MARTINS, Selma Leila Bergo; MILL, Daniel. **Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama.** 04 de abril de 2018. 13p. Brasília, DF.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo, Feevale, RS, 2013.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da Pesquisa Científica: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares.** Rio de Janeiro: EsAO, 2005. 130 p.

SCHAF, Dick. **Pipeline Full of Promises: distance Training Is Ready to Deliver.** Distance Training, p. A6-A22, outubro, 1997.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUCO, Liane Margarida ; BEHAR, Patrici Alejandra. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores EaD.** V. 7, nº 1, julho. 2009.





**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**  
**SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**APÊNDICE I**  
**QUESTIONÁRIO**

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Int Felipe Pillmann de Mello, cujo tema é A modalidade EaD aplicada ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – 1ª fase: conceitos, referências e reflexões. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídios para possíveis melhorias acerca da metodologia de ensino-aprendizagem do CAO 1ª fase, com o objetivo de permitir uma construção de conhecimento mais eficiente por parte do capitão aluno.

O senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo com a maior seriedade possível.

A contribuição do senhor visa colaborar com o aperfeiçoamento dos mecanismos de ensino na formação do capitão aperfeiçoado do Exército Brasileiro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, se o desejar, com suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Cabe ressaltar que todos os dados fornecidos neste questionário serão tratados com restrição de acesso, voltados apenas para fornecer insumos que possam auxiliar no relatório final do artigo científico.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Felipe Pillmann de Mello (Capitão de Intendência – AMAN 2011)*

*Celular: (55) 98133-2504*

*E-mail: f\_pillmann@hotmail.com*

PREPARAÇÃO INDIVIDUAL PARA AS PF1 E PF2
---

1. Conceituando de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima, como o senhor atribui a importância dos itens abaixo para a construção do seu conhecimento no CAO EaD, com vistas à resolução das PF1 e PF2?

- apresentações de slides das instruções
- regulamentos, legislações, manuais de campanha e instruções reguladoras disponibilizadas
- exercícios de fixação e aplicação disponibilizados
- orientações do tutor da OM
- fóruns de discussão disponibilizados no EBAula

PROPOSTAS DE APRIMORAMENTO NA MODALIDADE EaD
--

2. Conceituando de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima, como o senhor atribuiria a importância dos materiais didáticos abaixo na construção do seu conhecimento, visando especificamente a realização da PF1, caso fossem disponibilizados no CAO 1ª fase?

- vídeos explicativos do conteúdo
- videoaulas do instrutor da disciplina
- notas de aula do instrutor

3. Conceituando de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima, como o senhor atribuiria a importância dos materiais didáticos abaixo na construção do seu conhecimento, visando especificamente a realização da PF2, caso fossem disponibilizados no CAO 1ª fase?

- vídeos explicativos do conteúdo
- videoaulas do instrutor da disciplina
- notas de aula do instrutor

( ) materiais didáticos interativos que possibilitem o entendimento de uma manobra militar, dentro dos aspectos cobrados na PF2

COMPARAÇÕES ENTRE MODALIDADE PRESENCIAL E EaD
---

4. Comparando a modalidade de estudo EaD das PF1 e PF2 com a modalidade de estudo presencial para a PF3, o senhor obteve um rendimento cognitivo mais eficiente em qual modalidade?

( ) modalidade EaD    ( ) modalidade presencial

5. Caso tenha respondido “modalidade presencial” no item anterior, qual o motivo que o levou a tal conclusão? Caso necessário, marque mais de uma opção.

( ) oportunidade de retirada de dúvidas diretamente com o instrutor em sala de aula

( ) possibilidade de debate com outros alunos

( ) dificuldade de abstrair conceitos apenas com a leitura de manuais e slides, como na modalidade EaD

( ) falta de orientação acerca da metodologia de estudo dos assuntos na modalidade EaD

FECHAMENTO
------------

O espaço abaixo é destinado para qualquer contribuição, caso ache necessário.

---

---

---

---

---

**Obrigado pela participação.**

## **APÊNDICE II**

### **PROPOSTA DE SOLUÇÃO PRÁTICA**

#### **1 INTRODUÇÃO**

O presente relatório é parte integrante do Artigo Científico do Cap Int Felipe Pillmann de Mello, cujo tema é “A modalidade EaD aplicada ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – 1ª fase: conceitos, referências e reflexões”.

Esse relatório objetiva fornecer propostas de soluções práticas que visam aprimorar a metodologia da modalidade EaD aplicada no CAO 1ª fase, tornando mais eficiente o processo de transmissão e construção do conhecimento do referido curso.

#### **2 OBSERVAÇÕES REALIZADAS E SOLUÇÕES PROPOSTAS**

A partir do questionário aplicado a uma amostra de 46 capitães alunos, inseridos nos critérios de inclusão e exclusão elencados no corpo do trabalho, foram elencados três oportunidades de melhoria na metodologia aplicada pela SEAD/EsAO na condução do CAO EaD. Seguido disso, construiu-se, sucintamente, propostas de solução para essas deficiências.

a) a necessidade de uma interação dialógica entre o professor e o aluno:

As Tabelas 2, 3 e 5 indicam que o capitão aluno tem uma demanda de estabelecer um diálogo mais estreito com o instrutor das diversas disciplinas ministradas no CAO 1ª fase, no momento em que ele está construindo o seu conhecimento.

A simples disponibilidade de manuais, legislações, instruções reguladoras e apresentações de slides parece indicar que elas não permitem o entendimento pleno do que está sendo ministrado, tornando o estudo do discente mais trabalhoso e por vezes equivocado, pois há a possibilidade a interpretação errada do que dispõe as definições e conceitos dessas fontes de consulta.

Como forma de solucionar esse aspecto, sugere-se a criação de notas de aula confeccionadas em uma linguagem dialógica com o leitor, direcionando o estudo

para os aspectos relevantes do assunto em pauta, bem como indicando os amparos legais para tais elementos. Além disso, a confecção de videoaulas ou vídeos explicativos do conteúdo aumentam as chances de que o assunto seja melhor absorvido pelo aluno, pois o instrutor foca nos principais conceitos e possíveis dúvidas que podem advir daquele estudo.

As ferramentas H5P e *BigBlueBotton*, inseridas recentemente na plataforma do EBAula, são bons exemplos de plataformas que permitem a criação de materiais didáticos e conferências que empregam o diálogo como forma de transmissão de conhecimento.

b) a falta de materiais didáticos interativos que possibilitem o entendimento de uma manobra militar, dentro dos aspectos cobrados na PF2:

Especificamente para a PF2, os capitães alunos expressaram a demanda de materiais didáticos mais interativos para a plena compreensão dos aspectos cobrados na disciplina de IDMT.

Essa necessidade pode estar vinculada ao fato de que, como essa disciplina promove a interação entre os conceitos de doutrinas de todas as Armas, Quadro e Serviço do EB, ela carece de ser inserida de forma mais compreensível, do que puramente a leitura de manuais. Como exemplo disso, um capitão aluno do Quadro de Material Bélico apresenta grande probabilidade de não compreender a disposição da manobra dos elementos da Arma de Infantaria simplesmente por meio da interpretação de calcos de manobra e manuais de campanha.

Novamente, a ferramenta H5P, que cria materiais didáticos interativos, apresenta-se como uma forma viável de solucionar esse problema, ao permitir a explicação faseada e pormenorizada dos aspectos gerais de uma manobra militar que devem ser de conhecimento do capitão aperfeiçoado. Ademais, videoaulas do instrutor também indicam ser uma resposta para atender essa demanda.

c) o subemprego, por parte do capitão aluno, das ferramentas disponibilizadas pela SEAD/EsAO para a construção do seu conhecimento:

As Tabelas 1 e 5 parecem indicar que o capitão aluno não faz uso efetivo de duas ferramentas importantes que estão presentes na modalidade EaD: os fóruns de discussão e o tutor da OM.

O emprego dos fóruns de discussão promove o debate construtivo do conhecimento, por meio da troca de experiências e conceitos do assunto estudado. Essa característica pode dirimir uma série de dúvidas e interpretações equivocadas que a leitura das fontes de consulta não atinge. O capitão aluno expressa sua necessidade de dialogar com o professor com outros discentes, porém não se permite empregar as ferramentas já disponíveis.

Somado a isso, o tutor da OM, tem condições de desempenhar o papel de facilitador na comunicação entre o curso e o aluno, além de deter o conhecimento daquilo que está sendo ministrado sendo, dessa forma, mais uma ferramenta de tirada de dúvidas. Contudo, seu emprego pode sofrer interferências externas, como as demandas administrativas/operacionais da OM a qual está servindo.

Propõe-se como solução para tais aspectos, a divulgação de materiais informativos – cartilhas ou vídeos – que expliquem o funcionamento dos fóruns de discussão, evidenciando a importância que essa ferramenta tem na construção do conhecimento necessário para a realização das PF1 e PF2, além de vincular o nível de participação do discente nos fóruns à nota do conceito final de curso. Trabalhos de conscientização acerca do correto emprego do tutor local junto às OM que possuem capitães alunos têm potencial para dirimir as dificuldades de contato entre essas partes.